

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO GOTARDO

Lawanny Fernandes Ferreira

**PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO:**

o imprescindível papel do psicopedagogo em tempo de pós-pandemia

São Gotardo

2022

Lawanny Fernandes Ferreira

**PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO:**

o imprescindível papel do psicopedagogo em tempo de pós-pandemia

Trabalho Monográfico apresentado à  
Faculdade de Ciências Gerenciais de São  
Gotardo, no curso de Pedagogia, como  
requisito para a conclusão do curso.

Orientador: Leonardo da Silva Felice

Co-orientadora: Joelma Silva Andrade

São Gotardo

2022

FERREIRA, Lawanny Fernandes.

Psicopedagogia na Educação: o imprescindível papel do psicopedagogo em tempo de pós-pandemia./ Lawanny Fernandes Ferreira. – São Gotardo: Faculdade de Ciências Gerenciais de São Gotardo, 2022.

47 f.; 30 cm.

Trabalho Monográfico: Curso de Pedagogia

Orientador: Leonardo da Silva Felice

Co-orientadora: Joelma Silva Andrade

1. Psicopedagogia 2. Educação. I. Título.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Lawanny Fernandes Ferreira

### **PSICOPEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO:**

o imprescindível papel do psicopedagogo em tempo de pós-pandemia

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Orientador

---

Avaliador 1

---

Avaliador 2

Dedico este trabalho a todos aqueles que sonharam com o meu sucesso e contribuíram para que esta caminhada ocorresse de forma tão enriquecedora.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, meu alicerce até aqui. Sem Ele, nada seria possível. Ele me iluminou, guardou-me e qualificou-me para essa conquista.

Aos meus pais. Em especial à minha mãe, que foi fundamental para a realização desse sonho. Sua resiliência me inspirou e me inspira hoje. Por me impulsionar e acreditar em meu sonho. Ao meu pai, que sustentou, apoiou e acreditou na realização dessa trajetória. A minha gratidão a vocês.

A mim, pela minha dedicação, por acreditar em meu sonho, não me deixando desistir frente aos desafios enfrentados nesse percurso. Por ir além. Por acreditar no meu potencial de traçar novos desafios.

Ao meu namorado, que se fez presente em conselho, ajuda e compreensão. Pelos momentos em que não pude estar presente.

Aos meus irmãos, por me impulsionarem, ouvirem-me e me motivarem para que pudesse estar onde me encontro hoje.

Aos meus mestres, por todo o conhecimento, conselho e pela fonte de inspiração que foram para mim.

Àqueles que diretamente contribuíram para a conclusão desse trabalho, esclarecendo dúvidas, orientando-me a trilhar o melhor caminho, sendo pacientes e companheiros em todo o transcurso. Vocês me inspiravam e acreditavam em mim. Agradeço ao meu orientador Leonardo e à minha co-orientadora Joelma.

Vocês foram um alicerce para que eu conseguisse chegar onde me encontro hoje. Meus agradecimentos.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. *(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente trabalho consiste em uma investigação sobre o papel do psicopedagogo no contexto pós-pandemia, buscando compreender o trabalho, os métodos, a importância e o impacto desse profissional na vida do aluno. Também busca analisar o retorno às aulas presenciais, as consequências na aprendizagem (no período pós-pandemia), a trajetória histórica da psicopedagogia, os métodos e técnicas abordados por essa área e suas contribuições para o ensino. O método de pesquisa foi o qualitativo, desenvolvido por meio de entrevista com profissionais especializados na área de psicopedagogia. Pode-se concluir, a partir da pesquisa, que há uma demanda para esse profissional, e que a pandemia prejudicou o aprendizado de inúmeros alunos. Nesse contexto, instituição, professores, psicopedagogos e família tiveram que se reinventar durante e após a pandemia para ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem. A importância do psicopedagogo é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois oferece um novo olhar às crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. Estas passam a ter o apoio necessário no sentido de buscar e encontrar caminhos que possibilitem a efetiva aprendizagem tanto no contexto escolar como no contexto familiar.

**Palavras-chaves:** Psicopedagogia; Aprendizagem; Pós-pandemia; Alunos; Acompanhamento; Ajuda; Professores.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 APRESENTAÇÃO .....	11
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	12
<b>1.3.1 Objetivo geral</b> .....	12
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b> .....	12
1.4 METODOLOGIA .....	12
1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL .....	13
1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS .....	13
<b>2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA</b> .....	15
2.1 A HISTÓRIA NA ARGENTINA .....	16
2.2 PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL .....	17
2.3 CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA .....	19
<b>3 PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS NA ESCOLA</b> .....	21
3.1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO .....	24
3.2 ENTREVISTA INICIAL OU ANAMNESE .....	25
3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA) .....	27
3.4 HORA DO JOGO PEDAGÓGICO .....	28
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	31
4.1 A PRODUÇÃO DOS DADOS E O MODO DE REGISTRO .....	31
4.2 ENTREVISTA COM O PSICOPEDAGOGO JOÃO .....	32
4.3 ENTREVISTA COM A PSICOPEDAGOGA MARIA .....	34
4.4 ATENDIMENTO NA PANDEMIA .....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38
ANEXO A – Roteiro para entrevista com os psicopedagogos .....	41
ANEXO B - Termo de consentimento de uso dos dados coletados .....	42
ANEXO C – Perguntas realizadas na anamnese .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área do conhecimento que surgiu a partir da prática, na Argentina, para estudar a relação do sujeito com a aprendizagem. Constitui-se uma área transdisciplinar à medida que perpassa e atravessa campos de saberes, no intuito de compreender os vários processos que ocorrem com o sujeito aprendente.<sup>1</sup>

Enfatiza estudo no processo de aprendizagem, investigando como o sujeito constrói seu conhecimento e como se relaciona com ele para formular estratégias e meios de intervir, prevenir e tratar, conseguindo auxiliar nas dificuldades de aprendizagem ou potencializar o processo de aprendizagem de quem aprende.

A presença de um psicopedagogo, nas instituições, é extrema importância, visto que favorece os alunos nesse retorno pós-pandemia, prevenindo-os e/ou auxiliando-os nas possíveis dificuldades advindas desse contexto em específico. Maria Aparecida Mamede Neves apud Maria Ângela Calderari Oliveira define a psicopedagogia da seguinte forma:

A Psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.<sup>2</sup>

O papel do psicopedagogo é auxiliar o aluno em suas dificuldades a partir do pressuposto de como ele aprende, buscando mecanismos de verificação do porquê o aluno não está aprendendo e, assim, intervir. A partir disso, ele poderá criar meios para que o aluno aprenda, ao passo que propõe atividades diferenciadas e material adaptado, no intuito de promover contextos em que o aluno aprenda e construa relações de confiança consigo mesmo e na relação ensinante-aprendente.

O profissional de psicopedagogia pode atuar tanto na área clínica quanto em instituições, utilizando seus conhecimentos com teorias de diferentes áreas de atuação, como Sociologia, Linguística, Neuropsicologia, Pedagogia, Psicologia.<sup>3</sup>

A psicopedagogia clínica é realizada em consultórios ou hospitais, objetivando compreender o motivo do paciente não estar aprendendo, buscando meios para um

---

<sup>1</sup> BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 248.

<sup>2</sup> NEVES, Maria Aparecida Mamede apud OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: Intersaberes, 2014. p. 20.

<sup>3</sup> OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: intersaberes, 2014. p. 18.

diagnóstico e intervenção. Essa área de estudo busca entender a realidade, formulando um diagnóstico psicopedagógico e, a partir dos resultados, propondo a intervenção psicopedagógica. O psicopedagogo irá, nesse diagnóstico, investigar como o sujeito aprende para, então, criar atividades e estratégias direcionadas e personalizadas, no intuito de promover um ambiente favorável à aprendizagem.<sup>4</sup>

Já no âmbito institucional, ambiente escolar ou empresas, a atuação varia de acordo a especificidade de cada uma. Na escola, o psicopedagogo acompanha o dia a dia do aluno, desenvolve atividades direcionadas, realiza reuniões com a grade de colaboradores da instituição, sendo composta por diretor(a), vice-diretor(a), supervisor(a) pedagógico(a), professores(as), para criar propostas que auxiliem o(a) aluno(a) em atividades direcionadas a ele/ela, conforme a maneira que ele/ela aprende, sendo um elo entre instituição, família, aluno.<sup>5</sup>

Nas empresas, o psicopedagogo auxilia nos processos de treinamento, desenvolve e/ou potencializa as múltiplas inteligências de cada colaborador na área em que mais se destaca, estimula a resolução de problemas, bem como trabalha as relações entre os colaboradores, dialogando sobre novos projetos<sup>6</sup>. O psicopedagogo também poderá trabalhar de maneira preventiva, com foco nas dificuldades de aprendizagem diversas, de forma a reduzi-las, prevenindo problemas futuros.<sup>7</sup>

Observa-se a amplitude e relevância da Psicopedagogia como área do conhecimento, a qual investiga como o sujeito aprende nas variadas situações que premeiam a vida que, claro, é um constante aprender.

Na sessão seguinte, serão destacados os pressupostos que permeiam a presente pesquisa.

---

<sup>4</sup> DIAS, Andrea Vanessa da Costa Aguiar. **A psicopedagogia e seu campo de atuação**. 29 out. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-psicopedagogia-e-seu-campo-de-atuacao/146662/#:~:text=A%20psicopedagogia%20%C3%A9%20um%20campo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20em,objetivo%20melhorar%20a%20compreens%C3%A3o%20do%20processo%20de%20>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

<sup>5</sup> Ibidem; p. 6.

<sup>6</sup> SILVA, Leila Maria da Paz. **Psicopedagogia empresarial: as possibilidades de atuação de um psicopedagogo numa empresa**. Disponível em: <<https://robervalmariorodrigues.jusbrasil.com.br/artigos/856877131/psicopedagogia-empresarial-as-possibilidades-de-atuacao-de-um-psicopedagogo-numa-empresa>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

<sup>7</sup> DIAS, Andrea Vanessa da Costa Aguiar. **A psicopedagogia e seu campo de atuação**. 29 out. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-psicopedagogia-e-seu-campo-de-atuacao/146662/#:~:text=A%20psicopedagogia%20%C3%A9%20um%20campo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20em,objetivo%20melhorar%20a%20compreens%C3%A3o%20do%20processo%20de%20>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

## 1.1 APRESENTAÇÃO

A Psicopedagogia está em ascensão desde sua implantação no século XIX<sup>8</sup>. Ainda que seja muito estudada e requerida, é grande a defasagem do profissional nas instituições escolares. Os recursos econômicos limitados dificultam a implementação efetiva do psicopedagogo nas instituições.

Com a pandemia, provocada pelo vírus da covid-19, o mundo precisou lidar com situações de isolamento social, medo e insegurança. Tal pandemia atingiu um ápice em sua magnitude de mortalidade na população mundial. Aqui se destaca a Educação e, em particular, as dificuldades advindas do contexto pandêmico nas escolas, os processos de aprendizagem dos(as) alunos(as) e a importância da psicopedagogia nesse contexto.

No período pandêmico, no âmbito escolar, inúmeras dificuldades foram enfrentadas no processo de adequação, frente à necessidade do isolamento social. Dentre elas, cita-se a falta de recursos tecnológicos para que os alunos de baixa renda pudessem acompanhar as aulas remotas. O período salientou, ainda mais, a desigualdade social; o pouco preparo, por parte dos professores, frente a um novo modo de ensino e adaptação de todo um material; a falta de incentivo financeiro; a pouca escolarização por parte dos responsáveis para auxiliarem as crianças nas atividades; acesso limitado às aulas híbridas, visto que poucos alunos conseguiam ir às instituições de ensino e estes se sobressaíam em vista daqueles que não tinham a mesma oportunidade.

Com todas as dificuldades enfrentadas, os alunos que não tiveram acesso às aulas, a professores particulares, ou responsáveis que conseguissem auxiliá-los, ficaram com grande defasagem, voltando às aulas presenciais com lacunas que, em uma sala contendo diversos alunos em níveis de conhecimento diferentes, coube ao professor, em curto período de tempo, tentar sanar essas complexidades.

Nesse contexto, evidencia-se o papel e a importância do psicopedagogo para amparar esses alunos, investigando o nível de defasagem do aluno, os motivos que acarretaram a baixa aprendizagem para, a partir dessa verificação, propor novas estratégias junto à família e à escola, que possibilitem a efetiva aprendizagem.

Posto isso, a presente pesquisa visa apresentar o papel do psicopedagogo e as suas contribuições para os alunos com dificuldades. Também pretende explicitar

---

<sup>8</sup> Ibidem; p. 4.

como se deu o retorno às aulas após o período de isolamento social, como foram os atendimentos aos alunos, as técnicas e métodos utilizados, além de evidenciar como resultou a retomada da aprendizagem em todo esse contexto pós-pandêmico.

## 1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

- I. Como surgiu a Psicopedagogia na Educação?
- II. Como se aplica a Psicopedagogia no ensino?
- III. Como está sendo o trabalho do psicopedagogo no pós-pandemia?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

Expor a importância do psicopedagogo no ensino para recuperação de aprendizagens pós-pandemia.

### 1.3.2 Objetivos específicos

- I. Apresentar o percurso histórico da Psicopedagogia e sua inserção nas práticas pedagógicas.
- II. Averiguar a aplicação da Psicopedagogia no ensino.
- III. Ressaltar a importância do trabalho do profissional psicopedagogo no contexto de pós-pandemia.

## 1.4 METODOLOGIA

A pesquisa tem como fundamento livros, artigos, *sites* e demais materiais que contribuíram para a conclusão deste trabalho sobre o papel do psicopedagogo em tempo de pós-pandemia.

Ela aborda o método qualitativo, tendo como referencial autores, livros e pesquisas realizadas nos últimos anos sobre psicopedagogia, buscando compreender o papel, a prática do profissional psicopedagogo e suas dificuldades nas instituições.

Para a coleta de dados, escolheu-se a entrevista semiestruturada, realizada com dois especialistas em psicopedagogia que trabalham na educação pública do município de São Gotardo-MG. Esses profissionais, no e pós o período de pandemia, realizaram atendimento virtual; por isso mesmo, as entrevistas buscaram identificar

como foi o retorno dos alunos pós-pandemia, os métodos e técnicas utilizados, e como tem sido o trabalho do psicopedagogo na escola.

### 1.5 ORGANIZAÇÃO TEXTUAL

Tendo como objetivo abordar o campo de conhecimento da Psicopedagogia e o trabalho desse profissional no período pós-pandêmico, a presente pesquisa está delineada em capítulos, sendo que, no primeiro, são apresentados os procedimentos metodológicos, a saber: introdução, apresentação, problematização, objetivos, metodologia, organização textual e proposta para novos estudos.

No capítulo 2, apresenta-se o histórico da psicopedagogia, delineando o surgimento de suas metodologias, os pioneiros da área, a visão de diferentes autores, o papel do psicopedagogo na época, e como o trabalho, o diagnóstico e a intervenção eram realizados.

No capítulo 3, apresentam-se as práticas utilizadas no campo psicopedagógico, desde a anamnese até a realização das atividades com o sujeito aprendente, e o objetivo de cada uma.

No capítulo 4, expõem-se dados das duas entrevistas realizadas com psicopedagogos. Através da prática desses profissionais, busca-se compreender como está sendo o real retorno às aulas após o período de pandemia, as principais dificuldades vivenciadas por eles e pelos alunos, e também como estão ocorrendo as intervenções e os avanços mediante o acompanhamento.

No capítulo 5, apresentam-se as considerações finais do trabalho.

### 1.6 PROPOSTA PARA NOVOS ESTUDOS

Cada vez mais crianças, adolescentes e adultos apresentam dificuldades em aprender disciplinas de seu cotidiano, sendo elas Matemática, Português, Física e tantas outras. Essas dificuldades podem ser oriundas da falta de estímulo, gerando desconforto ao retomar a disciplina.

Crianças com deficiência, em inúmeros casos, que não possuem estímulos adequados a uma específica dificuldade, ficam com uma defasagem na aprendizagem, levando essa dificuldade para o resto da vida.

Posto isso, propõem-se novos estudos direcionados ao papel do psicopedagogo frente às dificuldades de crianças com deficiência, desenvolvendo a aprendizagem a partir de estímulos corretos.

## 2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

No transcurso do século XVIII e início do século XIX, com o avanço do crescimento industrial, buscaram-se respostas teóricas para solucionar problemas da época (como a falta de igualdade), surgindo a psicologia como área da ciência independente.<sup>9</sup> Essa área ficou responsável por realizar testes de inteligência para comprovar se essa inteligência era resultado natural, humano ou genético. Tentou-se buscar uma solução para comprovar os diferentes rendimentos de um aluno e de outro e, na escola, esses testes vinham para justificar o acesso diferenciado aos diversos graus de escolaridade.<sup>10</sup>

A partir desse momento, constatou-se que o método orgânico foi o primeiro pensamento a ajudar médicos, educadores e terapeutas na definição dos problemas de aprendizagem no início do século XIX.<sup>11</sup>

Os primeiros centros psicopedagógicos surgiram na Europa, no ano de 1946, idealizados por Juliete Favez-Boutonier e George Mauco, os quais tiveram, no quadro de colaboradores, uma direção médica e pedagógica. Esses últimos objetivavam unificar os conhecimentos de Psicologia, Pedagogia e Psicanálise no acompanhamento de crianças socialmente denominadas inadequadas. Esse atendimento poderia ser na escola ou em casa, mas que auxiliassem a readaptá-las.<sup>12</sup>

Segundo o psicólogo francês Maurisse Debesse, “a expressão psicopedagogia curativa passou a ser definida como sendo a terapêutica para atender crianças e adolescentes desadaptados que, embora inteligentes, tinham maus resultados escolares”<sup>13</sup>.

Ele explicava que a pedagogia terapêutica, que foi inserida no centro de Estrasburgo, França, era realizada somente com um aluno ou em grupos, e ganhou grande popularidade com o método que visava a uma nova adaptação escolar do aluno. O objetivo era auxiliar o discente a somar em seu conhecimento e em sua personalidade. Apesar de a pedagogia terapêutica contribuir para romper com o

---

<sup>9</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 16.

<sup>10</sup> PATTO, Maria Helena. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

<sup>11</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 16.

<sup>12</sup> Ibidem; p. 17.

<sup>13</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; DEBESSE, Maurisse apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 17.

paradigma médico sobre a aprendizagem, ainda ficam lacunas em relação ao processo do sujeito aprendente. Dessa forma, a partir de transformações e novas perspectivas, vinculadas ao processo de aprender, surge o campo do conhecimento chamado, hoje, de Psicopedagogia.

## 2.1 A HISTÓRIA NA ARGENTINA

A Argentina contou com psicopedagogos reconhecidos mundialmente, como Alicia Fernández e Carmem Alicia Montti. Nesse país, o curso de Psicopedagogia foi instaurado há mais 30 anos, na cidade de Buenos Aires, aproximando-se, em termos de vigência, da Psicologia.<sup>14</sup> No século XX, os psicólogos não podiam realizar diagnósticos clínicos; por isso, a educação foi a oportunidade de trabalho, possibilitando a descoberta de diversas formas de aprendizagem e estudos de dificuldades para, então, surgir a psicopedagogia.<sup>15</sup>

Os profissionais também da área de filosofia dentre eles Sara Pain atuavam como mediadores, auxiliando alunos com problemas de aprendizagem, exercendo papel que nem o professor nem o psicólogo exerciam. Esses profissionais, que contribuíam no processo de aprendizagem, elaboravam, orientavam e faziam planos de tratamento focados em diversas áreas, sendo elas a memória, a percepção, a atenção e a motricidade.<sup>16</sup>

Em decorrência da expansão demográfica do pós-guerra, inúmeros problemas surgiram na escola, como a necessidade de um profissional, além do professor, para auxiliar os alunos em suas dificuldades. Houve a necessidade de um profissional que orientasse o processo de ensino-aprendizagem, buscasse, encontrasse as causas do problema e propusesse as devidas soluções. Aos poucos, a psicopedagogia foi se instaurando e conquistando espaço no meio educacional e na área da saúde.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> FERNÁNDEZ, Alicia apud BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 52.

<sup>15</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; FERNÁNDEZ, Alicia apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 18.

<sup>16</sup> FERNÁNDEZ, Alicia apud BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 52.

<sup>17</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; FERNÁNDEZ, Alicia apud Silva, Katia Cilene da. **Introdução a psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 18.

Em 1970, surgiram os primeiros Centros de Saúde de Buenos Aires, que trabalhavam as dificuldades e novas adaptações no momento de ensinar. Havia grupos de psicopedagogos que atuavam com tratamentos e diagnósticos.<sup>18</sup>

Depois de todo o tratamento realizado, no decorrer do tempo, foi feita avaliação do trabalho desenvolvido, a fim de compreender se as dificuldades tinham sido sanadas. O resultado apontou que os alunos não possuíam mais dificuldade na aprendizagem, mas todo o processo havia suscitado outro problema: mudanças psicológicas. A solução desse novo problema gerou o acolhimento e a escuta clínica da psicanálise, pois os alunos estavam sendo pressionados no momento de sua manifestação.<sup>19</sup>

## 2.2 PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL

No Brasil, a aprendizagem e as dificuldades de aprendizagem que os sujeitos enfrentavam eram tidas como um fator orgânico e tratadas como distúrbios e disfunção do sistema nervoso central. Dessa forma, na década de 1970, os problemas de aprendizagem eram vistos e enfrentados como uma disfunção neurológica, já que não eram notados em exames.<sup>20</sup> Esses, por sua vez, eram mesclados em diagnósticos como dislexia, disritmia e outros, como forma de ofuscar os problemas sociopedagógicos.

Esses problemas não surgiram no Brasil. Tiveram origem na Europa, no século XIX, porém a psicopedagogia foi aceita no país por ser uma solução para os problemas na educação. Até hoje, os médicos são vistos como solução para crianças com dificuldades de aprendizagem, tendo um papel de relevância para os países.<sup>21</sup>

Nos anos de 1970 a 1980, os problemas de aprendizagem passaram a receber um novo olhar, sendo originados a partir da forma como se ensinava. Por isso eclodiram, nas instituições de ensino, cursos com foco psicopedagógico antes mesmo de surgir curso de aprimoramento na área.<sup>22</sup>

---

<sup>18</sup> BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 54.

<sup>19</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; FERNÁNDEZ, Alicia apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 19.

<sup>20</sup> BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 65.

<sup>21</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 22.

<sup>22</sup> Ibidem; p. 22.

De acordo com Nadia Aparecida Bossa:

Esses cursos tratavam de temas como “a criança-problema em classe comum”, “dificuldades escolares”, “pedagogia terapêutica”, “problemas de aprendizagem escolar”. Eram oferecidos por psicólogos, pedagogos, e profissionais de áreas afins, em busca de subsídios para atuar junto às crianças que não respondiam às solicitações das escolas.<sup>23</sup> (Grifos da autora)

Em descrição histórica da Psicopedagogia no Brasil, é primordial destacar o papel de Genny Golubi de Moraes, que exerceu grande importância, contribuindo com a profissionalização de inúmeros profissionais, ajudando a prevenir o aumento de pessoas que chegavam às clínicas com problemas no âmbito educacional<sup>24</sup>.

Em 1979, foi instituído o primeiro curso de Psicopedagogia, com ajuda da pedagoga Maria Alice Assimon e da psicodramaticista Madre Sodré D ria, no Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo. O curso passou por mudanças e teve como foco uma nova educa o na psicopedagogia.<sup>25</sup>

Conforme Eloisa Quadros Fagali e Vera Maria Roseti Ferreti, a reeduca o:

Era vista como um processo de reintegra o, em que estavam presentes fatores afetivos, os de raciocínio e os conceitos, de maneira geral. A compreensão do raciocínio, apoiava-se na epistemológica genética de Piaget, e os aspectos afetivos fundamentavam-se na rela o vincular, no aqui e agora, segundo abordagem gestáltico-fenomenológica.<sup>26</sup>

O curso volta o olhar para a área terapêutica, pois, na área clínica, os fatores emocionais do paciente são considerados de grande relevância na aprendizagem. Com o curso Sedes, começaram-se a distinguir as diferentes áreas de atua o das clínicas e das institui es. Esse fator suscita um novo olhar para o insucesso escolar, visto que profissionais começam a buscar uma nova maneira de educar e reeducar.<sup>27</sup>

No Rio Grande do Sul, criou-se um dos primeiros centros voltados para essa área com a inten o de aprimorar os profissionais que já estavam atuando, ou para formar novos profissionais voltados   área clínica, como ocorria em Buenos Aires.

<sup>23</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdu o   psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 22.

<sup>24</sup> BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribui es a partir da prática**. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 73.

<sup>25</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdu o   psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 24.

<sup>26</sup> FAGALI, Eloisa Quadros; FERRETI, Vera Maria Roseti apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdu o   psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 25.

<sup>27</sup> Ibidem; p. 25.

O primeiro aperfeiçoamento de orientação psicopedagógica foi no ano de 1954, patrocinado pelo Centro de Pesquisas e Orientação Educacional (CPOE), da Secretaria de Educação e Cultura, sob responsabilidade de Tabajara e Dorothy Fassanti. Foi também instituído o Departamento de Educação Especial, voltado para o atendimento de crianças especiais.<sup>28</sup>

Em 1967, o CPOE desenvolveu uma qualificação, com duração de dois anos, para educadores que já possuíam especialização e atendiam nas clínicas de leitura. Responsável pelo estágio de duração de seis meses, o Dr. Julio Bernaldo de Quirós também contribuiu com inúmeros livros publicados, cujo enfoque estava na linguagem e na aprendizagem. Em sua clínica, também desenvolveu estágios e formação de pessoas. Sua produção teórica é base para novos estudos na área.<sup>29</sup>

Em 1972, a Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul começa a ofertar cursos de especialização e de mestrado, no programa de Educação, com enfoque em aconselhamento psicopedagógico. A partir de 1984, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu curso de especialização em Aconselhamento Psicopedagógico, no programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação (Faced). Em 1990, esses cursos especializados na área foram crescendo em vários estados do Brasil, tanto em instituições privadas como em estatais (federais).<sup>30</sup>

A psicopedagogia hoje, no Brasil, afirma Beatriz Scoz, “é a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e, numa ação profissional, deve englobar vários campos de conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.”<sup>31</sup>

### 2.3 CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA

Conforme versão de Sonia Moojen Kiguel, a psicopedagogia surgiu em decorrência de duas possíveis hipóteses. A primeira afirma que há uma relação entre psicologia e pedagogia, uma vez que crianças que apresentavam distúrbios precisavam de alguém para auxiliá-las em suas dificuldades. A segunda aponta que

---

<sup>28</sup> BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 70.

<sup>29</sup> Ibidem; p. 70.

<sup>30</sup> Ibidem; p. 75.

<sup>31</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; SCOZ, Beatriz apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 27.

esse surgimento adveio do insucesso escolar, sem ter relação com a área pedagógica e psicológica.

Nadia Aparecida Bossa, por sua vez, faz um comentário acerca do pensamento de Sonia Moojen Kiguel, que, em 1970, os fatores psicológicos eram levados mais em consideração do que os pedagógicos. Não somente no Brasil, mas em outros países, os fatores de aprendizagem tinham ligação a problemas neurológicos.<sup>32</sup>

Nesse tempo, o DCM – Disfunção Cerebral Mínima era muito utilizado como diagnóstico de crianças que possuíam alguma dificuldade, indicando como o conceito organicista tinha peso.<sup>33</sup>

Nadia Aparecida Bossa esclarece que “quanto maior a preocupação com o aspecto orgânico, no entendimento de dificuldades de aprendizagem, menor será a atenção para o aspecto psicológico”<sup>34</sup>.

A psicopedagogia, para alguns autores, como Macedo e Roland Barthes, é uma nova área e não pode ser confundida como junção da pedagogia e da psicologia, pelo seu caráter interdisciplinar, por ter se fundido a uma nova ciência que explica o entendimento e a maneira como cada ser aprende e, então, poder auxiliá-lo.

A autora Nadia Aparecida Bossa afirma que se deve reconhecer a psicopedagogia como área do conhecimento transdisciplinar e compreender que ela não é somente a aplicação da a psicologia e da pedagogia.<sup>35</sup> A autora ainda salienta que:

A psicopedagogia, como área de aplicação, antecede o status de área de estudos, a qual tem procurado sistematizar um corpo teórico, definir o seu objeto de estudo, delimitar o seu campo de atuação; para isso, recorre à psicologia, psicanálise, linguística, fonoaudiologia, medicina e pedagogia.<sup>36</sup>

Percebe-se que a psicopedagogia, no Brasil, vem tomando forma e avançando, no decorrer do tempo, com novos conceitos, práticas, estudos e o progresso dos alunos que tiveram a oportunidade desse atendimento tão importante.

---

<sup>32</sup> BOSSA, Nadia Aparecida; KIGUEL, Sonia Moojen apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 34.

<sup>33</sup> Ibidem; p. 34-35.

<sup>34</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. 35.

<sup>35</sup> Ibidem; p. 35.

<sup>36</sup> Ibidem; p. 36.

### 3 PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS NA ESCOLA

Neste capítulo, são abordadas as práticas e métodos de avaliação que o psicopedagogo utiliza para o diagnóstico psicopedagógico. Para esse processo, são necessários alguns recursos e conhecimentos para a escolha do melhor método de adaptação, o qual vise à compreensão de como o aluno aprende, as possíveis lacunas e/ou dificuldades em seu processo de aprendizagem.

A condução do diagnóstico psicopedagógico fica à escolha do profissional, que deverá considerar as queixas iniciais da família e/ou da escola, o histórico de rendimento e o desenvolvimento escolar, clínico e familiar.<sup>37</sup>

Dessa forma, faz-se necessário explicar os conceitos de método e de técnicas para realização da avaliação psicopedagógica. O método “indica um procedimento de investigação, organizado, repetível, e auto corrigível que garanta a obtenção de resultados válidos”<sup>38</sup>. Já a técnica é considerada “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte, e uma habilidade para usar preceitos ou normas, a parte prática”.<sup>39</sup>

O instrumento pode ser referenciado como “todos os meios capazes de obter um resultado em qualquer campo da atividade humana, prático ou teórico”. Qualquer meio utilizado, que traga um resultado, pode ser considerado instrumento.<sup>40</sup>

A coleta de dados pode ser utilizada de duas formas, sendo documentação direta intensiva, dividida em observação e entrevista; e a observação extensiva, realizada por meio de teste, questionário, formulários e sociometria.<sup>41</sup>

Na entrevista, o profissional deve ter claro o objetivo das perguntas e, portanto, preparo de uma boa escuta do que está sendo dito e do que pode surgir nas entrelinhas da entrevista. Esta, por sua vez, pode ser gravada, se o entrevistado autorizar, facilitando a retomada de detalhes. Assim, o profissional pode ficar mais livre em ater-se aos fatores verbais e ao comportamento do(a) entrevistado(a).<sup>42</sup>

---

<sup>37</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 21.

<sup>38</sup> ABBAGNANO apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 21.

<sup>39</sup> LAKATOS, Marconi apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 21.

<sup>40</sup> DEWEY apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 22.

<sup>41</sup> Ibidem; p. 22.

<sup>42</sup> COHEN, Ronald Jay apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 22.

Cabe esclarecer, no início da entrevista, o conteúdo que será abordado nela, fatores emocionais, a postura atual e do passado, a investigação dos fatos, a opinião sobre eles, os sistemas e condutas, o plano de ação, a justificativa consciente para opiniões.<sup>43</sup>

A entrevista pode ser realizada em três formatos, sendo eles: a semiestruturada, em que cabe ao entrevistador ter um roteiro, mas não se fixar somente nele, podendo sair do mesmo. Pode ser utilizada também pelo profissional como o início do processo para escutar o paciente, para que ele encontre os pontos cruciais que levaram à queixa inicial e aprofunde as informações que ele conseguirá durante a entrevista. A estruturada tem um objetivo em pauta, segue-o fixamente com um objetivo traçado, não saindo dele. O terceiro formato é a não estruturada, a qual faz um planejamento prévio como base para não se perder no conteúdo, mas não é nada fixo. Esse modelo não segue um roteiro.<sup>44</sup>

Dessa maneira, dependendo do objetivo almejado, o entrevistador escolhe o modelo de entrevista a ser adotado. Ao longo do diagnóstico psicopedagógico, o profissional irá realizar uma entrevista inicial, a anamnese, entrevista com a equipe pedagógica da escola ou institucional e entrevista devolutiva.<sup>45</sup>

Na observação, é possível coletar as informações pertinentes para saber a respeito da pessoa ou do fenômeno que se deseja aprofundar. Para Ander Egg, “as circunstâncias técnicas de observação podem variar sua modalidade segundo os meios utilizados, a participação do observador, o número de observações e o lugar onde se realiza”<sup>46</sup>.

Na observação, existem algumas variações, como estruturada e não estruturada. A estruturada recolhe as informações que foram observadas e tem a utilização de instrumentos como quadros, escalas, possuindo a presença do observando e a participação dele, com o intuito de entender a realidade e as suas referências. Na observação não estruturada, levantam-se questionamentos sem um roteiro pré-definido, não se utilizam perguntas diretas, observam-se a interação e os

---

<sup>43</sup> SELTZ, Claire apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 22.

<sup>44</sup> HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcella apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 23.

<sup>45</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 23.

<sup>46</sup> Ibidem; p. 24.

questionamentos que surgem. O observador tem contato com o grupo estudado, mas não sem se envolver com a situação<sup>47</sup>.

A observação também pode ser utilizada de forma individual, realizada pelo observador, ou em grupo, com uma equipe que ajudará na análise da situação por diversos ângulos. Também pode ser realizada em um laboratório que tenha como objetivo estudar uma determinada situação, sendo tudo organizado e preparado para aquele momento, ou ocorrendo em um consultório, de forma espontânea.<sup>48</sup>

Na observação direta extensiva, o psicopedagogo poderá utilizar as seguintes técnicas, sendo compostas por questionário, formulário, testes, histórico de vida. De acordo com Marconi e Lakatos:

- Questionário: levantamento desenvolvido por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito, sem a necessidade da presença do pesquisador.
- Formulário: documento/instrumento para obtenção de dados, elaborado conforme o roteiro de perguntas, emitido pelo avaliador, cujas respostas são preenchidas por ele com as informações do avaliado.
- Testes: instrumento padronizado que tem o objetivo de obter dados que avaliem, de forma quantitativa, o rendimento, a frequência e a capacidade ou conduta do indivíduo.
- História de vida: instrumento para obtenção de dados relativos ao desenvolvimento, aos fatos e às experiências de alguém que sejam relevantes para análise e aprofundamento do estudo.<sup>49</sup>

O profissional deve escolher quais métodos seguir para ajudar no diagnóstico e auxiliar na intervenção.<sup>50</sup> Cabe salientar que a matriz do pensamento diagnóstico é dividida em diagnóstico psicopedagógico, prognóstico e indicações. O objetivo é auxiliar o processo de investigação que utiliza o plano cartográfico e que representa a fase da aprendizagem do paciente, sendo ele dividido em normal e patológico.<sup>51</sup>

No diagnóstico, há duas fases para a conclusão: a análise da situação contextual e a leitura do sintoma. O pesquisador investiga o motivo do paciente não estar aprendendo, a personalidade do meio em que ele está inserido, a descrição e explicação das causas a-históricas em que se encontram as estruturas e mecanismos

---

<sup>47</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

<sup>48</sup>.Ibidem; p. 24.

<sup>49</sup> MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva M. apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

<sup>50</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 24.

<sup>51</sup> VISCA, Jorge Barbosa apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 26.

que revelam, temporariamente, a causa, o porquê da dificuldade, desvios e assincronias.

Segundo Jorge Visca Barbosa, os motivos que podem afetar a aprendizagem, causas a-históricas são: nível de operatividade da estrutura cognoscitiva, vínculos afetivos com a aprendizagem; nível de conhecimento, grau de coerência entre o discurso político-pedagógico e a prática pedagógica, vínculos e comunicação entre os protagonistas do ensino-aprendizagem, organização hierárquica e suas relações. Causas históricas: através de uma análise do conteúdo histórico de desenvolvimento, o contexto e a relação em que se realiza a aprendizagem. Desvios e assincronias: uma análise para compreender o distanciamento do fenômeno com ligação a normas consideradas aceitáveis.<sup>52</sup>

No prognóstico, é realizada sondagem de possíveis causas futuras que o profissional irá realizar, meios de intervenção, de acordo com o atual diagnóstico. Dessa maneira, antecipa-se intervir em possíveis causas e dificuldades futuras, podendo sofrer ajustes no decorrer no processo, de acordo com a sua realidade e seu avanço.<sup>53</sup>

As indicações “podem ser específicas (inerentes ao campo psicopedagógico) ou gerais (voltadas a outras áreas ou disciplinas)”.<sup>54</sup>

### 3.1 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Para que ocorra um bom diagnóstico psicopedagógico, é necessário que o profissional tenha conhecimento para aplicação das técnicas, testes; uma organização do local que será utilizado para a realização da avaliação; e o *rapport*.<sup>55</sup> Esse local deverá ser um ambiente calmo, neutro, onde não haja estímulos que irão distrair o avaliando (como brinquedos), e materiais expostos. Tudo deve ser planejado para melhor atender, como a iluminação e os móveis.<sup>56</sup>

O termo *rapport* é utilizado para definir a relação entre avaliador e avaliando, e deverá ser de bom a excelente. Em casos em que a criança esteja com medo ou desconfortável, o profissional poderá adicionar um brinquedo até que ela se sinta bem

---

<sup>52</sup> VISCA, Jorge Barbosa apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 27.

<sup>53</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 26.

<sup>54</sup> Ibidem; p. 27.

<sup>55</sup> Ibidem; p. 30.

<sup>56</sup> Ibidem; p. 31.

com o espaço e com o avaliador. A falta de vínculo entre eles poderá prejudicar a avaliação.<sup>57</sup>

No processo do diagnóstico psicopedagógico, apenas o avaliador e o avaliado permanecem na sala para que não haja interferência. Os pais ou responsáveis só acompanham em casos de crianças bem pequenas, com origem linguística ou alguma deficiência que seja necessária a presença de outra pessoa. Essas informações devem constar no diagnóstico.<sup>58</sup>

Ressalta-se a elaboração de um esquema sequencial no qual é estabelecida a sequência dos procedimentos que serão utilizados no decorrer do processo. É como um planejamento de aula, que será durante o período de acompanhamento<sup>59</sup>.

### 3.2 ENTREVISTA INICIAL OU ANAMNESE

Na entrevista inicial ou anamnese, ocorre o primeiro contato do profissional com os pais, que relatam suas queixas, os problemas e as dificuldades que o avaliado sofre. Cada família tem suas peculiaridades. Uma acha que sabe o diagnóstico, outra amplia ou diminui informações. Há pessoas que se consideram especialistas no assunto, pois já pesquisaram a fundo na *internet*. O profissional tem o objetivo de escutar essa família e seus relatos, tendo planejada uma entrevista semiestruturada para o início do diálogo.<sup>60</sup>

É necessária a realização de entrevista inicial exploratória, ou seja, realizar perguntas sobre o início do problema; as possíveis causas; a postura adotada pela família e pela escola perante a queixa; o dia a dia do avaliado; a execução das obrigações do avaliado na escola e em casa; os sintomas que têm ligação com a queixa para o avaliado e também para a família; o envolvimento da família quanto ao problema relatado; o resultado que a família almeja com o diagnóstico, com o trabalho realizado<sup>61</sup>; e sobre a realização das sessões.<sup>62</sup>

---

<sup>57</sup> COHEN, Ronald Jay apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 31.

<sup>58</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 31.

<sup>59</sup> SAMPAIO, Simaia apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 29.

<sup>60</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 32.

<sup>61</sup> CHAMAT, Leila Sara José apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 32.

<sup>62</sup> *Ibidem*; p. 33.

O profissional precisa atentar-se às perguntas para não mudar o foco, que é o processo de aprendizagem. Além do mais, deve observar a linguagem não verbal diante das perguntas selecionadas. Esses procedimentos desencadeiam uma boa entrevista inicial.<sup>63</sup>

A anamnese é um instrumento que auxilia o diagnóstico. Normalmente é composto por perguntas que contemplam a gestação, nascimento, aprendizagem, relações do indivíduo, problemas enfrentados. É realizada com os pais, quando o avaliando é menor de idade.<sup>64</sup>

Quanto mais detalhes são coletados, melhor é para o recolhimento das informações que auxiliam o diagnóstico. Há um roteiro para a realização da anamnese. As perguntas podem explorar:<sup>65</sup> se houve um planejamento; se a criança foi planejada ou não; se houve alguma interferência para interrupção da gestação; quando a criança começou a se desenvolver, a andar, a falar as primeiras palavras, e ter controle do esfíncteres; como ela come; como é o sono; sua sexualidade; se sofreu algum acidente que tenha gerado lesão ou doença; fatores que impactaram emocionalmente, como a morte de um ente querido; mudança de residência; separação entre os cônjuges; como é ou como foi o período da sua alfabetização, ou outras matérias; como aprende; se gosta de estudar; como é em casa, na escola e no seu âmbito social.<sup>66</sup>

Na anamnese, o psicopedagogo pode identificar se fatores fisiológicos, de alguma forma, atrapalham a aprendizagem da criança, levantando hipóteses como: se a mãe, quando grávida, era fumante. Esse fator pode levar a criança a nascer com bronquite. Muitas crianças faltam às aulas em virtude de crises de bronquite. Através da anamnese, o profissional recolhe essas informações, as quais auxiliam no diagnóstico.

É preciso que seja uma entrevista leve, em que os responsáveis estejam confortáveis ao responder as perguntas, pois, ao final da anamnese, o entrevistador fará uso no processo investigativo.<sup>67</sup>

---

<sup>63</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 33.

<sup>64</sup> Ibidem; p. 35.

<sup>65</sup> Ibidem; p. 35.

<sup>66</sup> WEISS, Maria Lucia Lemme apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 35.

<sup>67</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 36.

### 3.3 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Através da EOCA, o examinador analisa o contato do avaliando com objetos — como lápis, borracha, papéis, apontador e outros materiais —, a sua reação através dos materiais, suas dificuldades, resistências e sua aprendizagem. A EOCA tem como objetivo auxiliar o método de investigação da relação com o processo de aprendizagem. Tem como base a psicologia social de Pichón – Riviére, baseada na psicanálise e, como modelo clínico, a escola de Genebra.<sup>68</sup>

Segundo Jorge Visca, a EOCA “se focaliza sobre a aprendizagem, ou melhor dizendo, sobre a investigação do modelo de aprendizagem; vale dizer naquilo em que alguém aprende e aprende a aprender”<sup>69</sup>.

O avaliador precisa se atentar à faixa etária do avaliando, quando da aplicação da EOCA, para selecionar os materiais a serem utilizados de acordo com a idade, fase escolar.<sup>70</sup>

Para realizar a EOCA com crianças na fase escolar, são necessários materiais, como folha branca, papel pautado, folhas coloridas, lápis sem ponta, lápis de cor na caixa, tesoura, cola, caneta marca texto, livro, revista, gibi, jogos.<sup>71</sup> Na idade pré-escolar, utilizam-se os materiais escolares já citados e acrescentam-se materiais manipuláveis, como massinha, jogos de encaixar, de acordo com a faixa etária. Com adolescentes e adultos, usam-se papéis, papéis coloridos, revistas, livros para ajudar na conversa.<sup>72</sup>

Depois de mostrar os materiais ao avaliando, o profissional deve fazer a seguinte solicitação a ele, como sugerido por Jorge Visca: “gostaria que me mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que você aprendeu”<sup>73</sup>.

Jorge Visca ressalta três temáticas a serem observadas: o que o avaliando fala; a dinâmica daquilo que ele realiza durante esse processo: como ele senta, como pega os materiais que estão expostos, se ele faz algum gesto, qual seu tom voz; e, por último, o produto que é o resultado do que ele realizou nesse tempo.

---

<sup>68</sup> BOSSA, Nadia Aparecida apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 44.

<sup>69</sup> VISCA, Jorge apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 45.

<sup>70</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 45.

<sup>71</sup> Ibidem; p. 45.

<sup>72</sup> Ibidem; p. 45.

<sup>73</sup> VISCA, Jorge apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 45.

Através desses três pontos, levantam-se hipóteses de modalidade de aprendizagem, ou seja, o lado afetivo, o orgânico funcional, o nível pedagógico, o vínculo com a aprendizagem, a coordenação motora, a organização, a atenção, ansiedade, perfeccionismo e possíveis problemas orgânicos.<sup>74</sup>

### 3.4 HORA DO JOGO PEDAGÓGICO

Utilizada no diagnóstico psicopedagógico, essa técnica foi criada por Sara Pain, no ano de 1985. No momento do jogo psicopedagógico, observam-se as principais causas e dificuldades sob a ótica de três aspectos: a função semiótica que consiste no jogo, a imitação e a linguagem. Através do jogo, o profissional elabora esquemas que organizam e compõem o conhecimento em nível representativo e identifica o nível de aprendizagem em que a criança está.

De acordo com Sara Pain, o uso da hora do jogo psicopedagógico contribui para descobrir a modalidade de aprendizagem do aluno(a) e se existem desequilíbrios, destacando os conceitos de assimilação e acomodação de Piaget.

Os desequilíbrios podem ser: a hipoassimilitiva: crianças que não se comunicam, são tímidas, não utilizam muitos objetos, ficando nos mesmos materiais e atividade; a hiperassimilitiva: é aquela em que criança conversa com o avaliador enquanto realiza sua atividade, pergunta, interroga, mas que não ouve a resposta, pois já está fazendo ou formulando uma nova pergunta; a hipoacomodativa: possui um bloqueio com relação ao emocional e afetivo, pode se confundir com o preguiçoso, geralmente permanece em uma mesma atividade e não utiliza muitos materiais, por ter receio de se machucar<sup>75</sup>; a hiperacomodativa: costuma ser extramente obediente, não questiona, apenas repete o que conseguiu aprender, não tem curiosidade de conhecer novos materiais ou de indagar.<sup>76</sup>

Na hora da aplicação, é utilizada uma caixa com materiais diversos, dentre eles materiais escolares contendo canetinha, lápis de cor, massinha, fantoches, folhas em branco, além de bonecos, carrinho, algodão e tantos outros materiais, de acordo com a escolha do profissional. Este pode utilizar os materiais que preferir para colocar na caixa. Logo em seguida, ele entrega essa caixa à criança, dando os comandos de

---

<sup>74</sup> TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 47.

<sup>75</sup> SAMPAIO, Simaia apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 48.

<sup>76</sup> Ibidem; p. 49.

utilização dos objetos e nomes dos mesmos. O profissional observa a criança até o final do tempo estipulado.<sup>77</sup>

O psicopedagogo deve observar diversos aspectos: a distância dos brinquedos, os materiais utilizados, se ele inventa alguma história, como é sua imaginação, sua organização, sua assimilação e acomodação.<sup>78</sup>

Observa-se que os psicopedagogos possuem vários métodos que os auxiliam no decorrer do diagnóstico psicopedagógico. A escolha depende de cada especialista, do sujeito envolvido no processo e na opção mais adequada para a situação.

Na atualidade, ainda se confunde o psicopedagogo como um professor, mas a função daquele não é ensinar. Sua função é descobrir o motivo da lacuna no processo de aprendizagem do aprendente e como acontece o processo de aprender da criança. Ademais, identificar a habilidade e/ou noção que o sujeito não desenvolveu. Cita-se, como exemplo, lacuna em relação à noção da unidade dezena, que impacta em outras disciplinas. O psicopedagogo trabalha essa noção com a criança para preencher essa lacuna, e o professor trabalha atividades com o material dourado.

Através de cada método, o psicopedagogo adapta o melhor material para aplicar e confirmar hipóteses para concluir seu diagnóstico. Após o diagnóstico psicopedagógico, são construídas propostas de intervenção para sanar as lacunas e/ou dificuldades presentes no processo de aprendizagem da criança e, assim, conseguir auxiliar o sujeito no seu desenvolvimento. Esse processo deve contar com ajuda dos pais ou responsáveis e da escola, contando com uma equipe suporte para ajudar o processo de desenvolvimento do sujeito aprendente.

---

<sup>77</sup> Ibidem; p. 49.

<sup>78</sup> RUBISTEIN, Edith apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020. p. 50.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No capítulo anterior, apresentou-se um pouco dos métodos e análises, utilizados pelos psicopedagogos, para a realização do diagnóstico. No presente capítulo, faz-se análise dos dados a partir da técnica utilizada: a entrevista para comprovação da pesquisa e métodos realizados na prática, apresentando as respostas dos entrevistados e suas diferentes perspectivas em relação ao trabalho do psicopedagogo. Os entrevistados são psicopedagogos da rede municipal de ensino, da cidade de São Gotardo-MG.

Contendo quatro subcapítulos, o primeiro aborda a produção dos dados e o modo como os mesmos foram registrados. O segundo apresenta a entrevista com o psicopedagogo João. O terceiro expõe a entrevista com a psicopedagoga Maria. O quarto, e último subcapítulo, apresenta o atendimento psicopedagógico no período de pandemia.

### 4.1 A PRODUÇÃO DOS DADOS E O MODO DE REGISTRO

Com a pandemia, o ensino escolar passou pelo modelo remoto emergencial, caracterizado por aulas virtuais, as quais ocasionaram inúmeras dificuldades de aprendizagem aos alunos. Posteriormente, assumiu-se o modelo híbrido, com o retorno às aulas presenciais.

Com o retorno, professores e toda a gestão escolar começaram a mensurar as dificuldades emergentes referentes ao ensino. Nesse contexto, alunos não conseguiam acompanhar o ensino.

Tal contexto reiterou o papel do psicopedagogo no auxílio aos alunos, buscando em que momento do aprender elas pararam para, então, aplicar métodos e técnicas, principalmente no período pós-pandemia.

Para atingir o objetivo do trabalho, os dados foram construídos a partir de entrevistas semi-estruturadas com psicopedagogos que atendiam na rede municipal de São Gotardo. Para a preservação dos entrevistados, utilizam-se nomes fictícios, chamando-os João e Maria.

A seguir, relatam-se as respostas e análise dos dados obtidos, respaldada no aporte teórico da presente pesquisa.

#### 4.2 ENTREVISTA COM O PSICOPEDAGOGO JOÃO

A entrevista com o psicopedagogo João ocorreu por vídeo chamada. Esta contou com diálogo sobre os atendimentos, métodos e mudança no ensino. Também foi elencada a atuação de outros poucos profissionais da área no município de São Gotardo. Em seguida, João expõe o papel do psicopedagogo no atual contexto educativo, bem como outras temáticas afins.

João pontua que o papel do psicopedagogo, no processo de aprendizagem, é avaliar e compreender a forma como o aluno aprende, tentando entender as suas potencialidades, o que ele consegue, o que precisa e o que merece ser melhorado. Não se trabalha somente com o aluno, mas como um conjunto que envolve a família, a escola e, em alguns casos, sendo necessário, o Conselho Tutelar, Creas, Cras. Todos os contextos que envolvem a vida do aluno, não somente o ambiente escolar, são levados em consideração para a intervenção.

Ao perguntado sobre como esses alunos são encaminhados, ele responde que são, geralmente, direcionados por especialistas de áreas clínicas, como neurologista, psiquiatra, pediatra, por já estarem em acompanhamento em algum processo de avaliação. Esse direcionamento auxilia a conclusão de algum diagnóstico ou descarta hipóteses elencadas. Entretanto, há casos em que a própria família entra em contato, ao perceber que a criança está com alguma dificuldade no processo de aprendizagem.

O psicopedagogo inicia o processo de investigação para descobrir o que está ocorrendo. Ele recebe, da escola, uma ficha do aluno, faz uma entrevista inicial com a família (anamnese) para conhecer melhor o convívio, o contexto social, o dia a dia no período da pandemia, os materiais que eram usados nesse período, se possuía alguém para ajudar nas tarefas escolares. Posteriormente desenvolve o primeiro atendimento com o aluno.

Esse profissional acompanha a criança por dois meses, registrando as atividades ministradas: jogo, brincadeira, caixa lúdica, hora do jogo, que possui diversos materiais, como massinha, bolinhas, tinta, papel para recortar e meia. Esses materiais são usados para despertar a imaginação da criança e sua interação com os mesmos. Esse processo contribui no levantamento de hipóteses.

Em seguida, são realizados mais testes que ajudam a compreender a dificuldade da criança nas disciplinas Matemática e Português. O campo da Matemática, por exemplo, faz uso de materiais relacionados ao convívio. Para tanto,

o aluno é solicitado a colar feijões em sequência. Essa ação analisa o sentido dado pela criança em sua aprendizagem, em especial do numeral três, representado pelos feijões. Na alfabetização, ele utiliza o alfabeto móvel, música e adesivos que incluam essa aprendizagem no âmbito familiar. Dessa forma, o aluno cola a letra A nos objetos que têm em casa, fazendo associações com o que está presente no seu dia a dia, como o armário. A colagem procura explorar a visão de mundo da criança.

João também realiza a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). No primeiro momento, com o relatório que a professora envia, ele previamente recolhe informações. Alguma pergunta que não tenha sido respondida antes é lançada, de forma lúdica, no decorrer dos atendimentos. Essa coleta de informações ainda conta com uma reunião com a professora regente, a qual expõe seus métodos de ensino.

No decorrer do tempo, ele analisa a utilização dos métodos que foram abordados. Nesse tempo, também busca compreender o convívio da criança, investigando se algum fator emocional ou transtorno influenciou ou influencia no seu processo de aprendizagem.

Ao final dos atendimentos, em cada escola, ele consegue mensurar os avanços que teve durante o acompanhamento da criança. Frente aos resultados, indica à escola medidas a serem adotadas nas aplicações de provas a esse aluno. Isso porque a escola, a família e o psicopedagogo, trabalhando juntos, contribuem para alcançar a aprendizagem do aluno.

Nesse período, ele realiza uma lista para os responsáveis e outra para a escola, expondo sua percepção e orientação para que, a partir daquele momento, eles compreendam o que está acontecendo e, assim, auxiliem a criança. Posteriormente, entra em contato com as famílias para acompanhar a evolução.

A respeito da pandemia, ele não realizou atendimentos, mas relata que colegas de profissão atendiam por vídeo chamada, acompanhando a criança, passando os comandos a ela. Segundo seus colegas, a maior parte dos atendimentos era orientando a família para que, presencialmente, adaptasse materiais de fácil acesso em casa e trabalhasse os comandos orientados pelo psicopedagogo.

O entrevistado cita o aumento nos atendimentos pós-pandemia, devido às dificuldades enfrentadas. As queixas mais frequentes são relacionadas ao contexto de ensino de forma virtual, fato que prejudicou muito os alunos. Isso porque muitas famílias não estimularam as crianças, o que acarretou um *déficit* no conhecimento,

visto que a criança parou a aprendizagem assim que as aulas presenciais foram suspensas devido à Covid-19.

Com o retorno às aulas presenciais, ocorreram mudanças nas metodologias de ensino, adaptação de materiais didáticos, revisão de conteúdos dos anos anteriores para que os alunos não ficassem tão prejudicados quanto já estavam.

As dificuldades também despontaram para aqueles que não cursaram a Educação Infantil em virtude da pandemia. Isso porque esses alunos já adentraram ao Ensino Fundamental, ficando privados da socialização e do brincar escolares.

#### 4.3 ENTREVISTA COM A PSICOPEDAGOGA MARIA

Cada criança tem sua maneira de aprender. Às vezes, tentando ensinar o método tradicional a todos, nem sempre funciona, pois somos seres humanos diferentes, personalidades diferentes. Cada pessoa é única, o que não muda na forma de aprender também. Há pessoas com mais potencialidades em matemática e outras com mais facilidade em outras disciplinas.

Maria relata que seu papel como psicopedagoga é observar os alunos que estão com dificuldades, realizar uma análise com testes e escalas para averiguar se há necessidade de outro acompanhamento especializado, o qual pode ser com oftalmologista ou psiquiatra. Esse processo visa à comprovação, ou não, de algum transtorno escolar, *déficit* de atenção, que esteja prejudicando o bom rendimento escolar desses alunos. O âmbito familiar e o ciclo de amizades também são levados em consideração.

Em seus atendimentos, a criança chega através de um relatório encaminhado pela supervisora escolar. Os atendimentos são realizados aos alunos que possuem maior urgência ou alunos encaminhados por um médico, o qual solicita avaliação do profissional da área. Para esse atendimento psicopedagógico, existe uma lista de espera. Em seguida, Maria entrevista os pais da criança. Existem alguns casos em que a psicopedagoga envia, por meio da mãe, um relatório ao médico, no qual contém mais hipóteses a serem observadas por este profissional.

Em seguida, o atendimento faz uso de brincadeira, averiguando se a criança sabe ler ou se conhece letras e cores. Mais hipóteses são elencadas a partir desse processo. Na sessão seguinte, Maria observa as análises do professor para dar continuidade aos atendimentos. Esses, por sua vez, podem chegar até sete sessões,

com duração de 40 a 50 minutos cada. Os casos em que se verifica uma defasagem na aprendizagem são encaminhados, também, ao reforço escolar.

Após o período de pandemia e retorno às aulas presenciais, as principais queixas que chegavam à Maria eram sobre conversas exageradas, desatenção, não conseguir acompanhar a sala. As primeiras hipóteses levantadas eram através do relatório do(a) professor(a), a anamnese, ou das observações dele. Depois eram realizadas as atividades práticas, como jogos de memorização.

Em relação às dificuldades na disciplina de Matemática, por exemplo, eram realizadas atividades com dinheiro de brinquedo, jogo imobiliário. Maria ressalta que fazia perguntas orais e também aprendia novas maneiras de contar com os alunos. Tratava-se, na verdade, de uma troca de experiências.

Já na disciplina de Língua Portuguesa, ela desenvolvia diversos jogos, como caixinha de areia (para escrever a letra do nome); adedanha; mostrar figurinhas com as letras, vogais, consoantes, sílabas; palavras viradas (palavras ao contrário).

Quando o professor percebe que já utilizou todos os meios e métodos, mas a criança ainda não conseguiu se adaptar, é o momento de encaminhá-la ao psicopedagogo. Há casos em que as causas do baixo rendimento escolar são decorrentes de questões familiares, de algum impacto na vida emocional. É nesse contexto que o psicopedagogo atua, servindo como uma ponte entre a família e a criança, orientando atividades a serem desenvolvidas em casa e na escola.

O psicopedagogo pode, se necessário, encaminhar as crianças para outras áreas. Aquelas com dificuldades para enxergar podem, também, ser encaminhadas por esse profissional.

No atendimento *online*, eram realizadas atividades de acordo com a dificuldade da criança. Houve uma criança com dificuldades em contar, a qual foi colocada em um contexto propício à contagem. De forma lúdica, a profissional simulou a compra de pães, sendo necessária a utilização de troco. Maria também indica os pais brincarem com a criança nesse sentido, relacionando valores, trocos, simulando compras em supermercado. Esse movimento é propício para interligar o lúdico escolar a contextos sociais em que a criança está inserida.

Ao final do acompanhamento, ressalta que não gosta de rótulos, de trabalhar apenas determinados métodos, mas, sim, de compreender a criança e desenvolver, com ela, diversas atividades.

Por fim, Maria pontua acerca do novo olhar que deve ser direcionado à criança. Para ela, deve-se “trazer um olhar diferente para esse aluno, dentro da diversidade do ser dele, pois todos somos diferentes e aprendemos de maneiras diferentes”<sup>79</sup>.

#### 4.4 ATENDIMENTO NA PANDEMIA

Na pandemia, houve poucos atendimentos com crianças laudadas. Esses, por sua vez, objetivaram amenizar as dificuldades desses alunos. Os relatórios dos professores e as observações médicas ofereceram suporte ao profissional psicopedagogo. Nesse período, os materiais foram adaptados conforme as necessidades das crianças específicas ou com laudo. Assim, usaram-se brinquedos e jogos de estimulação virtuais. Devido às imposições de isolamento social, os alunos não podiam ir à escola. Conseqüentemente, os atendimentos e os testes também não poderiam ocorrer de forma presencial. Esses só voltaram a ocorrer, no ambiente físico, a partir de agosto de 2021.

Após o período de pandemia, a procura por atendimentos cresceu devido à defasagem no ensino. Tanto a escola como os professores tiveram que se reinventar para essa situação. Professores de reforço foram contratados para ajudar os alunos que estavam concluindo os Anos Iniciais.

Quanto ao regresso, houve muito medo de retornar às salas de aula, mas também muita alegria e timidez por parte dos alunos. Em relação às dificuldades de aprendizagem, algumas crianças estagnaram no tempo, pois possuíam dificuldades. Os métodos utilizados para auxiliá-las foram reforço escolar, jogos na sala de aula, atividades diferenciadas.

A partir das entrevistas, percebeu-se que as crianças necessitavam de alguém para escutá-las, para lhes dar atenção e dedicar-lhes um tempo maior. Elas esperavam momentos lúdicos e interativos no dia a dia.

Os dados evidenciam a importância da atuação do psicopedagogo. Os métodos utilizados contribuem positivamente para reduzir o *déficit* de aprendizagem dos alunos. Ademais, empatia, acolhimento, ajuda, amor, respeito, invenção e reinvenção também são essenciais nesse processo de reconstrução do saber. O resultado é a evolução na aprendizagem do aluno.

---

<sup>79</sup> Dados construídos a partir da entrevista com a psicopedagoga Maria.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado no intuito de compreender o papel do psicopedagogo e os atendimentos no período pós-pandemia. Estruturou-se em autores e em entrevista com psicopedagogos da rede municipal de ensino de São Gotardo, a fim de averiguar o trabalho desses profissionais, seus avanços, a forma como se realizaram os atendimentos durante a pandemia e como tem sido realizados após a retomada das aulas presenciais.

Os dados evidenciam que a demanda por atendimentos aumentou após a pandemia. Há uma grande necessidade desse profissional nas redes de ensino para auxiliar os alunos de uma forma personalizada e lúdica. Enfatiza-se a necessidade de mais profissionais da área. Essa pesquisa, por exemplo, foi realizada com apenas dois psicopedagogos devido à ausência de especialistas atuantes nessa área.

A despeito da contribuição teórica dos autores citados, foi necessária para compreensão do contexto histórico dessa área de atuação que já vem sendo trabalhada há muitos anos, porém, ainda hoje, é confundida com o papel do professor. Também possibilitou verificar como essa nova área de estudo contribuiu para a compreensão das dificuldades enfrentadas no ensino, no Brasil e no mundo, e o papel de importantes figuras para o avanço da psicopedagogia.

As entrevistas reiteraram o importante papel que esses profissionais exercem, os quais contribuem nas demandas, nos avanços, acolhendo e direcionando um novo olhar à criança e ao seu modo de aprender, visto que cada uma possui potencialidades diferentes. Assim, a aprendizagem pode se efetivar, também, por meio de atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), da escuta, da atenção oferecida e de tantas outras formas.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil**. Contribuições a partir da prática. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

\_\_\_\_\_; DEBESSE, Maurisse apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

\_\_\_\_\_; FERNÁNDEZ, Alicia apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

\_\_\_\_\_; KIGUEL, Sonia Moojen apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

\_\_\_\_\_; SCOZ, Beatriz apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

CHAMAT, Leila Sara José apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

COHEN, Ronald Jay apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

DEWEY apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

DIAS, Andrea Vanessa da Costa Aguiar. **A psicopedagogia e seu campo de atuação.** 29 out. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-psicopedagogia-e-seu-campo-de-atuacao/146662/#:~:text=A%20psicopedagogia%20%C3%A9%20um%20campo%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o%20em,objetivo%20melhorar%20a%20compreens%C3%A3o%20do%20processo%20de%20>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FAGALI, Eloisa Quadros; FERRETI, Vera Maria Roseti apud SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.** Curitiba: Intersaberes. 2020.

LAKATOS, Marconi apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.** Curitiba: Intersaberes. 2020.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva M. apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.** Curitiba: Intersaberes. 2020.

NEVES, Maria Aparecida Mamede apud OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, Mari Ângela Calderari. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco.** Curitiba: intersaberes, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza *et al.* **Introdução à psicopedagogia.** Curitiba: Intersaberes, 2012.

\_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RUBISTEIN, Edith apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

SAMPAIO, Simaia apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

SELLTIZ, Claire apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

SILVA, Katia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SILVA, Leia Maria da Paz. **Psicopedagogia empresarial**: as possibilidades de atuação de um psicopedagogo numa empresa. Disponível em: <<https://robervalmariorodrigues.jusbrasil.com.br/artigos/856877131/psicopedagogia-empresarial-as-possibilidades-de-atuacao-de-um-psicopedagogo-numa-empresa>>. Acesso em: 6 nov. 2022.

TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

VISCA, Jorge Barbosa apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

WEISS, Maria Lucia Lemme apud TRAD, Luciana Isabel de Almeida. **Instrumentos para diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional**. Curitiba: Intersaberes. 2020.

## ANEXO A – Roteiro para entrevista com os psicopedagogos

1. Qual o papel do psicopedagogo no processo de aprendizagem de um(a) aluno(a)?
2. Como saber quando é necessário encaminhar um(a) aluno(a) a um psicopedagogo?
3. Como é realizado o atendimento psicopedagógico nas escolas? Qual a duração das sessões? E por quanto tempo o psicopedagogo auxilia o(a) aluno(a)?
4. Quais as principais queixas que chegam até você?
5. Como você constrói as primeiras hipóteses para o andamento do processo do diagnóstico e intervenção psicopedagógica?
6. Você utiliza a hora do jogo psicopedagógico em seus atendimentos? Em caso afirmativo, como é realizado?
7. Quais estratégias você utiliza para auxiliar os(as) alunos(as) com dificuldades em matemática ou na alfabetização?
8. Quais os avanços que você, como psicopedagogo, percebe que o (a) aluno (a) tem ao concluir os atendimentos?
9. Houve atendimento psicopedagógico no contexto pandêmico? Se sim, houve aumento de alunos(as) com dificuldades em seu processo de aprendizagem, encaminhadas para o psicopedagogo?
10. Houve mudanças no ensino e na maneira de ensinar no pós-pandemia? Se sim, quais?
11. Quais as técnicas e métodos adotados para auxiliar os (as) alunos (as) virtualmente no contexto pandêmico?
12. Como foi o regresso dos(as) alunos(as) às salas de aula?
13. Quais as principais dificuldades que os(as) alunos(as) apresentam e apresentaram no retorno às aulas presenciais?
14. A demanda por atendimentos aumentou após a pandemia?
15. Quais as técnicas e métodos adotados para auxiliar os(as) alunos(as) no pós-pandemia?
16. Gostaria de acrescentar algo que entenda ser importante para a pesquisa?

## ANEXO B - Termo de consentimento de uso dos dados coletados

Pesquisa realizada para fins de trabalho de conclusão de curso realizado pela discente Lawanny Fernandes Ferreira, sob orientação do professor Leonardo da Silva Felice, no curso de Pedagogia, da instituição de ensino Centro de Ensino Superior de São Gotardo. O trabalho recebe o título de Psicopedagogia na Educação: o imprescindível papel do psicopedagogo em tempos de pós-pandemia, com o objetivo de realizar a conclusão do tema com as informações da prática.

Termo de consentimento livre e esclarecido: como participante da entrevista, ao responder as perguntas, afirma estar ciente da gravação da entrevista para meios de redigir, e ao final do trabalho a exclusão da gravação. Não gera valor econômico, ou seja, nada será cobrado do respondente e nem pago ao entrevistado. Afirma também estar ciente de que os dados coletados serão utilizados exclusivamente para a presente pesquisa. A identidade só será revelada se autorizado pelo entrevistado.

---

Psicopedagogo

---

Lawanny Fernandes Ferreira

## ANEXO C – Perguntas realizadas na anamnese

## Modelo de entrevista na anamnese

Identificação:

Nome da criança/ adolescente:

Data de nascimento: idade:

Sexo:  Masculino  Feminino

Local de Nascimento:

Nome do pai: Idade: Profissão:

Escolaridade:

Nome da Mãe: Idade: Profissão:

Escolaridade:

Irmãos da criança, se houver:

Nome: idade: Escolaridade:

Nome: Idade: Escolaridade:

Nome: Idade: Escolaridade:

Dados Residenciais:

Endereço: Bairro: Cidade:

CEP: Telefone residencial:

Celular: Celular do responsável:

Dados Escolares:

Nível escolar da criança/ adolescente:

Escola:  particular  pública

Acompanhamento:

 Pediatra  Neurologista  Psiquiatra

Outras especialidades:

 Fonoaudiólogo  Psicólogo  Psicopedagogo

Outros:

( ) faz uso de medicação ou outro tratamento ? Quais ?

Observações:

Queixa inicial:

Adoção?

Com qual idade foi adotada ?

Observações:

Gestação:

Idade da mãe durante a gestação:

Tempo de gestação:

Intercorrências: ( ) não ( ) sim. Por quê?

( ) enjoos ( ) vômitos ( ) Diabetes gestacional

( ) Pressão alta ( ) Traumatismos ( ) uso de medicação

Quais?

Sensações psicológicas durante a gravidez:

Outros:

Observações:

Condições de Nascimento:

Desenvolvimento do parto:

( ) natural ( ) fórceps ( ) cesariana

Posição do Nascimento:

( ) Cabeça ( ) Ombro ( ) Nádegas ( ) Transversal

Primeiras Reações:

( ) chorou logo ( ) ficou roxo

Por quanto tempo ?

( ) precisou de oxigênio ( ) Prematuridade

( ) internamento neonatal

Por quanto tempo ?

Observações:



Manipulações e Tiques:

- ( ) uso de chupeta            ( ) chupar o dedo  
( ) Roer unha                ( ) Puxar orelha  
( ) Arrancar cabelo        ( ) morder os lábios

Outros:

Atitude tomada ante a esses hábitos:

Observações:

Qualidade do sono:

- ( ) dorme bem  
( ) pula enquanto dorme  
( ) baba á noite  
( ) sudorose durante o sono  
( ) fala dormindo  
( ) grita durante o sono  
( ) É sonanbulo  
( ) informa ter pesadelos  
( ) dorme do lado da cabeceira e acorda nos pés da cama  
( ) Dorme em quarto individual  
( ) divide o quarto com irmãos / outros

Quem ?

- ( ) Dorme com os pais  
( ) Acorda e vai para a cama dos pais

Atitude dos pais ?

Observações:

Desenvolvimento da sexualidade

- ( ) curiosidade sexual    ( ) já recebeu orientação sexual

Quando e por quem ?

Observações:

Desenvolvimento da sociabilidade

Tem companheiros                       Prefere Brincar sozinho

Faz amigos facilmente

Quem são os companheiros da criança ?

irmãos     vizinhos                       Colegas da escola

Outros:

Prefere amigos  mais novos

da mesma idade     mais velhos

Quem os escolhe ?

Tem um bom relacionamento ?

Que tipo de brinquedo prefere ?

É cuidadoso     É descuidado

Divide os brinquedos com os colegas

Opção familiar lazer:

Observações:

Doenças:

Doenças: quais e qual idade ?

Procedimentos cirúrgicos: quais e em qual idade ?

convulsões     Desmaios     Acidentes     Quedas

Outros:

Nível de gravidade:

Idade quando ocorreu o acidente:

Ficou hospitalizado ?

Explicar:

Observações

Antecedentes familiares:

As questões a seguir devem ser respondidas considerando-se : pai, mãe, avós, paternos e maternos, tios e primos maternos e paternos.

Deficit cognitivo                       Doença psiquiátra

Depressão                               Ansiedade

Alcoolismo                               Uso de Drogas                               tabagismo

Doenças crônicas

Outras:

Observações:

Família

Quantas pessoas compõem a família ?

Mora mais alguém além dos pais e dos irmãos ?

Quem ?

Por quê?

Relacionamento familiar

Entre os pais?

Entre a mãe e a criança/ o adolescente?

Entre o pai e a criança/ o adolescente?

Entre os irmãos?

Entre os avós e os pais da criança?

Entre os avós e a criança?

Escola

Gosta de ir para a escola?

Gosta dos professores?

Gosta dos colegas?

É inquieta na sala?

Como funciona a rotina de estudos?

A criança tem autonomia para a realização das tarefas?

Os pais acompanham as atividades da escola?

Já esteve em outra escola?

Por que mudou ?

Observações:

Gostariam de acrescentar algo?

Assinatura do entrevistado ( ) responsável

Data: